



Obras de drenagem no acesso à Mina de Tamanduá são entregues em Vale do Sol

“Toda vez que chovia a água vertia na bacia de contribuição e inundava o bairro, principalmente a avenida principal da comunidade Vale do Sol”, o gestor de contratos da Vale, Thiago Andrade. Porém, desde o começo do ano, no período chuvoso, a história tem sido diferente, após a conclusão das obras para adequação da drenagem do acesso principal à Mina de Tamanduá, no Complexo Vargem Grande, em Nova Lima.

A Vale ouviu a comunidade e buscou uma forma para conter as interferências no terreno, que é natural e não é utilizado na operação. Essa ação reforça o compromisso da empresa em contribuir para a melhoria da segurança e o bem-estar das pessoas. “A obra de drenagem vai captar a água de toda a bacia e direcioná-la até a jusante em um terreno natural”, finaliza Thiago Andrade.

“O cenário aqui na época de chuva era de transtorno geral. A nossa luta sempre foi uma solução técnica que resolvesse de uma vez essas ocorrências. A expectativa é que a situação não aconteça mais.”

Luiz Fernando Diniz, diretor da Associação dos Proprietários e Moradores do Vale do Sol (Aprevs)



Foto: Arquivo Vale

Encontro fortalece laços e estimula novas conexões

Em novembro, lideranças das comunidades dos complexos Paraopeba e Vargem Grande participaram da primeira edição do **Encontro de Lideranças**, em Belo Horizonte. Com o tema Cocriação: Conexões que transformam, a iniciativa teve como objetivo fortalecer a rede comunitária e oferecer às lideranças dessas comunidades uma experiência de troca, contato com outras realidades e inspirações para aplicar nas atividades locais.



Foto: Arquivo Vale

Para essa edição inaugural, a temática girou em torno de referências culturais do estado de Minas Gerais, elementos artísticos e dinâmicas afirmativas de pertencimento. Na chegada, os participantes foram recebidos de um jeito bem mineiro: com café e pão de queijo. Logo depois, seguiram para o auditório, guiados por uma artista circense e estimulados à interação, por meio de atividades em grupo para exercitar a cocriação. A programação contou ainda com intervenções teatrais e apresentação de *case* com o artista belo-horizontino Kdu dos Anjos, do Centro Cultural Lá da Favelinha, e de autoconhecimento, com a psicóloga Elaine Bonorino.

O encontro contou com 68 participantes de mais de 25 comunidades, incluindo representantes de Belo Vale, Congonhas, Itabirito, Macacos, Nova Lima e Rio Acima. A iniciativa foi promovida pela Gerência de Sustentabilidade, contemplando as lideranças comunitárias que integram o **Programa de Relacionamento com Comunidades (PRC)** da Vale com parceria técnica da consultoria Atitude Inicial.

O Programa de Relacionamento com Comunidades (PRC) incentiva e apoia projetos sociais e iniciativas nas comunidades onde a Vale está presente.

Obra de restauro da Capela de São Sebastião das Águas Claras é concluída

São Sebastião das Águas Claras, que é famoso por suas belezas naturais e arquitetônicas, tem mais um motivo para celebrar com moradores e visitantes. A Capela, localizada no centro da comunidade e que leva o nome do distrito, acaba de ter os sinos e o cruzeiro restaurados.

As obras fazem parte do pacote de ações acordado com a Vale e levaram dois anos para serem concluídas. A Capela, que fica na área central do distrito, é tombada pelo Conselho Consultivo Municipal do Patrimônio Histórico de Nova Lima, é uma construção datada do século XVIII e um dos cartões postais da região.

Origem do vilarejo



Também conhecido como Macacos, São Sebastião das Águas Claras surgiu por volta do século XVIII, depois que a bandeira de Fernão Dias passou pela região devido à abundância de minério.

Fonte: Portal Macacos



Foto: Arquivo Vale



Segurança em foco: saiba mais sobre a restrição de acesso às áreas da Vale

Para muitos, fazer trilhas, curtir um passeio de *bike* ou dar um mergulho em uma lagoa é sinônimo de diversão. Para que a alegria não se torne um risco, é fundamental que a região escolhida seja segura e aberta ao público.

Próximo às operações da Vale, por exemplo, há algumas áreas verdes nativas compostas por Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). Apesar da beleza natural, conforme legislação ambiental, a entrada do público e criação de animais nessas áreas não é permitida. Todos os espaços são cercados, possuem sinalização, como placas orientativas e de advertência, e são monitoradas por câmeras e empresas de vigilância.

Já nas áreas industriais, nas quais ocorrem as operações da empresa, há outros riscos, como a circulação de veículos pesados (caminhões e máquinas), ônibus e transporte de pessoal, o que também pode representar perigo para pedestres, ciclistas e motociclistas, mesmo com as devidas sinalizações. Por isso, o acesso

é exclusivo às pessoas devidamente capacitadas, autorizadas e que conheçam o seu funcionamento. A entrada na área operacional é feita somente pelas portarias, que controlam o acesso, fornecendo crachás para identificar empregados e visitantes.

Você também pode contribuir para diminuir riscos nas áreas de acesso restrito:

- Não utilize esses espaços para práticas esportivas ou de lazer.
- Não se arrisque nadando ou pescando em lagoas ou barragens.
- Não resgate ou cace animais silvestres.
- Não permita que animais de manejo (gado, cavalos, cabras e outros) entrem nessas áreas.

